Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Tumores Sólidos E Hematológicos Em Pacientes Com Síndrome De Down: Revisão Sistemática E Meta-Análise

Autores: NAYARA ROZALEM MORETTI (UNOESTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), ANA BEATRIZ NARDELLI DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LETÍCIA VIEIRA GUIMARÃES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUÍZ DE FORA (FCMS/JF)), IAN DE PAULA BEZERRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)), JOÃO ARTHUR CERQUEIRA TAUMATURGO (UFPB (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)), NATÁLIA GABRIELLI SILVA ALVES (UNIVAG (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE MT)), FRANCISCO MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), FRANCINNY ALVES KELLY (INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA)

Resumo: Pacientes com Síndrome de Down (SD) possuem características clínicas e genéticas que os predispõem a um risco elevado de desenvolvimento de tumores hematológicos. Contudo, a prevalência de tumores sólidos nesta população, em comparação com indivíduos sem SD, ainda não é completamente elucidada. A compreensão de tal prevalência nessa população pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de rastreio e manejo mais eficazes. Avaliar as taxas de prevalência de tumores sólidos e hematológicos em pacientes com Síndrome de Down. Conduzimos uma busca nas bases de dados do Pubmed, Embase e Cochrane para identificar estudos observacionais, caso-controle e coortes a fim de comparar a prevalência de tumores sólidos e hematológicos em pacientes diagnosticados com SD , comparando com aqueles indivíduos sem a condição. Utilizamos um modelo de efeitos aleatórios para calcular a diferença média, com um intervalo de confiança de 95%. A análise estatística foi conduzida utilizando o software R versão 4.3.1 e a escala PRISMA foi empregada para sistematizar o relatório desta revisão sistemática e meta-análise. Dos 12 estudos incluídos, abrangendo um total de 252.192 pacientes, foram analisados dados de 21.922 (8,69%) indivíduos com Síndrome de Down e 230.270 (91,31%) indivíduos sem a condição. Observou-se que a prevalência de tumores sólidos na população com trissomia do cromossomo 21 foi significativamente menor em comparação à população sem a síndrome [Tau2 = 0.2656, Chi2 = 268.51, df = 12 (P < 0.01]. Em contrapartida, a predisposição para tumores hematológicos, como Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) [Tau2 = 0.4937, Chi2 = 42.84, df = 2 (P < 0.01] e Leucemia Mielóide Aguda (LMA) [Tau2 = 0.3983, Chi2 = 8.88, df = 1 (P < 0.01], foi substancialmente maior no grupo com Síndrome de Down em relação ao grupo sem a condição. Esta meta-análise constatou que a prevalência de tumores sólidos em pacientes diagnosticados com Síndrome de Down é estatisticamente inferior, enquanto a prevalência de tumores hematológicos é significativamente superior quando comparados à população geral. Tais achados sugerem que a população estudada apresenta uma maior predisposição ao desenvolvimento de neoplasias hematológicas e uma aparente proteção relativa contra neoplasias sólidas.